

O RESPEITO AO IDOSO: Análise sociolinguística do povo Apinayé

Ari Galdino de Souza Neto¹, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva².

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Computação – Campus Colinas (IFTO); e-mail: arinetoifto2019@gmail.com

² Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins (Campus Araguaína) – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo evidencia a organização social do povo Apinayé, que são habitantes do norte do Estado do Tocantins, com foco nas relações interpessoais e no respeito ao idoso. Objetivou-se verificar como os mais velhos influenciam na tomada de decisão nas aldeias e no processo sociolinguístico. Adotou-se a metodologia da revisão bibliográfica, com base nos estudos de pesquisadores, que possuem conhecimento aprofundado sobre esse povo, com destaque para Nimuendajú (1983) e Albuquerque (2012), bem como a na análise de conteúdo por meio de texto e pintura produzido pelos próprios indígenas. Dentre os resultados alcançados, tem-se a discussão do protagonismo do idoso indígena, configurando-se verdadeira biblioteca de conhecimento e cultura.

1 INTRODUÇÃO

A caracterização do povo Apinayé evidencia que são pertencentes ao Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê (NIMUENDAJÚ, 1983). Esta etnia habita o Estado do Tocantins, no entorno do município de Tocantinópolis, possuindo população de 2.498 habitantes (DSEI, 2016), distribuídos por 24 aldeias, distante 550 km da capital Palmas/TO.

Uma das características do povo Apinayé diz respeito à transmissão oral da cultura, em que a figura do ancião é valorizada como um arquivo vivo. Os saberes tradicionais englobam várias aspectos da vida nas aldeias, desde a medicina, com as curas através do conhecimento dos remédios feitos de ervas e dos rituais xamânicos, até os cantos e as danças para os dias de festas, e por isso, os idosos são bastante respeitados (MELATTI, 2007).

Tem-se uma revisão bibliográfica e uma pesquisa documental, que objetiva falar da ancestralidade e da riqueza dos saberes dos indígenas mais velhos, demonstrando sua influência na organização socioeconômica e cultural do povo Apinayé (PEREIRA, 1995). Os dados apresentados, apesar de ocorrerem numa sistematização resumida, são justificados por evidenciar a importância de conhecer estes aspectos para a preservação e conhecimento da cultura do referido povo.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se a revisão de literatura relacionada ao povo Apinayé, uma vez que este tipo de pesquisa compreende o processo de busca, análise e descrição dos referenciais teóricos e outros materiais relevantes para a consecução dos objetivos (RUIZ, 2006). Promoveu-se um estudo de natureza descritiva, que se apoiou em desenhos e textos, com o fim de caracterização das relações interpessoais do referido povo.

Quanto aos objetivos do artigo, Köche (2016) evidencia que precisam ser formulados coerentemente e concisos para apresentar debates adequados ao problema, neste caso, espera-se como resultados e discussão os três pontos básicos a seguir: a) as relações interpessoais na perspectiva do próprio indígena, por meio de texto descritivo com citação; e b) o respeito ao idoso, por meio da análise de desenho e texto narrativo.

Para Barras (1991), o caminho metodológico deve descrever uma realidade, seja com base em uma necessidade prática, seja com base na tentativa de comprovar uma tese ou hipótese, que neste caso sobre a relação entre os indígenas e seus anciãos, o que permitiu que fossem apresentados os aspectos culturais, sociais e linguísticos relacionados ao povo Apinayé, consolidados nos autores com relevância no tema, como Albuquerque (2012) e Nimuendajú (1983).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A cultura Apinayé e o respeito aos mais velhos

Na perspectiva sociolinguística, destaque o bilinguismo Apinayé, que mantém seus hábitos e costumes tradicionais, apesar do frequente contato direto com os não indígenas, neste caso com o município de Tocantinópolis/TO. O convívio com a sociedade envolvente, fez com que o povo buscasse a manutenção enquanto comunidade minoritária, que apresenta conflitos tanto de ordem social quanto linguística, educacional, religiosa e cultural (ALBUQUERQUE, 2007).

No que diz respeito ao idoso, observa-se indicativos sobre a dinâmica que refletem desejo e preocupação quanto à preservação e continuidade do indígena, sendo os mais velhos os fomentadores de como viver na aldeia, preservar o lugar e a família, manter os costumes, seus rituais, crenças e cultura, conforme se observa:

(a) Respeito e valorização: o velho é a pessoa mais respeitada na comunidade, em quem os mais novos buscam inspiração para condutas de vida. Acreditam que ao respeitá-los serão respeitados quando forem idosos. [...] (b) Perpetuação da cultura e tradição: a pessoa idosa é o alicerce da aldeia na transmissão da cultura. Valoriza-se o saber e conhecimento dos mais velhos, que são os guardiões e transmissores de conhecimentos. [...] (c) Autoridade e experiência: a pessoa idosa é fonte de sabedoria, que aumenta à medida que a idade avança, por isso pode aconselhar as pessoas e a aldeia (MARQUES, et al, 2015).

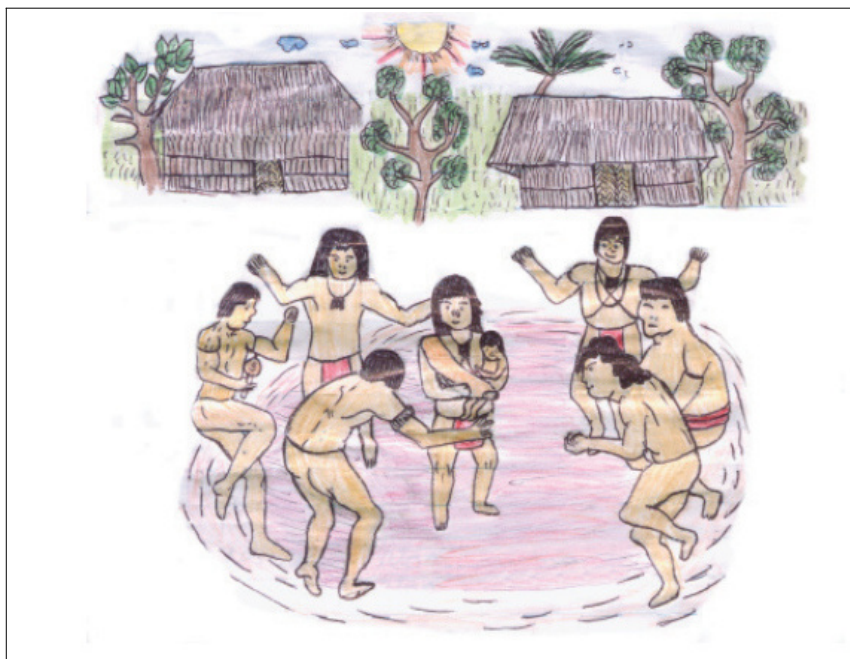
Assim, os velhos têm menor responsabilidade quanto às atividades físicas e à produção, mas possuem papel fundamental no aconselhamento do grupo e na transmissão de experiências de vida, segundo Cardoso (2000). E por isso, ter mais idade que a maioria dos que os rodeiam implica ter vivido mais e saber mais; principalmente conhecimentos espirituais (mitos, rituais, hábitos e costumes), permitindo a sua transmissão e a conseqüente preservação de seus costumes e tradição.

3.2 A relação interpessoais: a perspectiva do próprio indígena

Os povos indígenas, em sua maioria, possuem um vasto rico acervo de concepções cosmológicas (principalmente de origem da vida) que estão diretamente relacionadas com os elementos da natureza, essa relação é considerada afetuosa, da mesma maneira, que as relações interpessoais entre os indígenas apinayé são harmoniosas e de forma generalizada são amistosas entre aldeias distintas e entre indivíduos da mesma aldeia (PRESOTTI, 2007).

Essa relação afetuosa, que os povos indígenas estabelecem com a natureza e com o próximo, se dá pelos aspectos sociais e organizacional, com a presença das lideranças e do mais velhos, consoante ao que se observa na figura 1, que segue:

Figura 1 – Desenho das relações interpessoais



Fonte: Albuquerque (2012, p. 64)

Os itens desenhados na figura 1 de autoria do professor indígena Emílio Dias Apinajé, disponível na obra “Do texto ao texto: leitura e redação”, de autoria de Francisco Edviges Albuquerque (2012), evidencia uma aldeia peculiar desse povo, de forma que em torno de um grande pátio circular, as crianças, jovens e adultos interagem com todos da comunidade, sempre tendo a figura do ancião nestes eventos, sensibilizando e demonstrando como um líder, um sábio, um aconselhador ou simplesmente um contador de histórias.

A compreensão dos detalhes constantes da figura 1, pode-se concluir que, apesar da ocorrência de alguns conflitos (próprios dos seres humanos), os Apinayé mantêm uma unidade

espiritual, social, linguística, bem como a perseverança na manutenção de seus costumes e tradições que tem lhes permitido se reconhecerem com uma identidade própria; e nessa perseverança, o papel dos mais velhos, tem sido fundamental (ALBUQUERQUE, 2007).

Observou-se que a professora indígena Diana Apinajé publicou uma narrativa em língua portuguesa, que discorre sobre a relação entre a tradição indígena, suas relações interpessoais e a valorização dos mais velhos, conforme consta na obra organizada por Albuquerque (2012), com o título “Do texto ao texto: leitura e redação”:

Texto: A História da aldeia do povo Apinajé

O povo Apinajé que mora nas aldeias não esquece a fala e nem a cultura, sempre passa seus conhecimentos para as crianças, jovens que estão nascendo e crescendo. Para isso, o povo Apinajé possui o local próprio, para brincar e ensinar os conhecimentos para todos os indígenas. A aldeia Apinajé é em forma de círculo. No meio da aldeia, tem o pátio, onde os mais velhos repassam os ensinamentos aos mais novos. Quando se faz a festa no pátio, todos vão participar, as mulheres, os homens e as crianças, cantando, brincando até o dia amanhecer. Por isso, o pátio é muito importante para o povo Apinajé. Para a cultura indígena, o pátio é mais importante, pois as festas, danças e certos rituais são realizados também no pátio, onde toda a comunidade participa com a presença de todos os indígenas, cantando muito alegres e felizes. No Pátio, também, ocorrem outras manifestações culturais como, a Corrida da Tora, Corrida da flecha, Dança de rua, com as pinturas próprias de cada Partido (ALBUQUERQUE, 2012, p. 50).

A narrativa em destaque apresenta a forma tradicional de organização dos indígenas Apinayé, que guardam nos seus costumes e tradições, bem como na própria natureza suas lembranças, suas vivências imemoriais, onde a terra é um espaço e tempo que se constitui na história de cada etnia, seja nos rituais, nas lutas, nos mitos, nas roças e nos diferentes momentos de formação social da pessoa, inclusive na formação recebida pelos idosos de sua aldeia (DA MATTA, 1976).

Para Quaresma e Ferreira (2013), Os mais velhos são a memória viva da comunidade, a voz da experiência; sua missão dentro das sociedades indígenas consiste em explicar às crianças os conhecimentos do seu povo, a fim de que sua cultura continue a ser propagada de uma geração à outra, por isso os anciãos são bastante respeitados por todos dentro da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a importância de conhecer e reconhecer o passado amplia a visão e o discernimento sobre a cultura do povo pelo próprio povo, permitindo que suas tradições nunca sejam esquecidas pelo tempo.

Observou-se que os mais velhos sempre tiveram um papel relevante na transmissão dos conhecimentos aos mais jovens. São eles os responsáveis pelo relato das histórias antigas, das

restrições de comportamento, das suas concepções de mundo, de suas prerrogativas cosmológicas e de suas relações interpessoais (LUCIANO, 2006).

Apreendeu-se também que os vários tipos de educação se sobrepõem e se solidificam, seja a escolar ou seja a da tradição, e por isso, se complementam nos conhecimentos transmitidos via tradição oral, nos costumes, nos ensinamentos da família e dos mais velhos (MAHER, 2007).

Percebeu-se que a relação entre os indígenas em si e com a natureza é pautada por dois elementos básicos para o cotidiano de qualquer ser humano: respeito e equilíbrio. O relacionamento que também envolve o afeto, faz com que os índios vivam uma relação mais próxima e sagrada, como se a terra fosse a grande mãe, todos são irmanados e orientados pelos anciãos que são considerados os mais sábios.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F.E. **Contribuições da Fonologia ao processo de educação indígena Apinayé.** Tese de Doutorado. Universidade federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2007.

ALBUQUERQUE, F.E(Org). **Do texto ao texto: leitura e redação.** Belo Horizonte-MG - Editora da Faculdade de Letras - UFMG, 175 p, 2012.

BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever:** guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 3 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991

CARDOSO, A. M. **Prevalência de doenças crônicas degenerativas na população Guarani-Mbyá do Estado do Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pósgraduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2000.

DA MATTA, R. **Um mundo dividido:** a estrutura social dos índios Apinayé. Petrópolis: Vozes, 1976.

DSEI/TO. 2016. **Distrito Sanitário Especial Indígena do Estado do Tocantins do ano de 2016.** Atenção à Saúde dos Povos Indígenas - Caracterização e Estágio da Implantação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsapi>, acesso em 06mai2018. (2016).

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 35. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2016.

LUCIANO, G.S. **O Índio brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – MEC/SECADI, Editora LACED do Museu Nacional, Brasília/DF, 2006.

MAHER, T.M. **Do casulo ao movimento:** a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CACALCANTI, Marilda C. e Bortoni-Ricardo, Stella Maris (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MARQUES, F. D., SOUSA, L. M., VIZZOTTO, M. M., & BONFIM, T. E. **A Vivência dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá.** *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 415-427, 2015.

MELATTI, C. **Índios do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2007.

NIMUENDAJÚ, C. **Os Apinayé.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, 1983.

PEREIRA, M. A. C. **Uma rebelião cultural silenciosa:** investigação sobre os suicídios entre os Guarani. Brasília, DF: FUNAI, 1995.

PRESOTTI, T.M.B. **A conquista colonial do centro da América do sul:** percepções acerca da Natureza e dos Índios nos sertões de Cuiabá(séc. XVIII, 1718-1752). In: ARRUDA, G; ESPINDOLA, H.S. (Org.). *História, Natureza e Território.* 1ed. Governador Valadares: Editora Univale, 2007

QUARESMA, F. J. P. ; FERREIRA, M. **Os povos indígenas e a educação.** *Revista Práticas de Linguagem* , v. 3, p. 234-246, 2013.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.